



DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE IDOSOS RESIDINDO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA INTERVENÇÃO E SUPORTE

Walen Santos de Sousa¹

Luzia Sousa Ferreira²

Resumo

Introdução: O aumento acelerado da população idosa, são elevadas as preocupações com a saúde dessa faixa etária, que se não tratada precocemente, pode ser um problema de saúde pública. O envelhecimento é uma fase onde a pessoa idosa enfrenta diversos problemas de saúde, exigindo atenção maior dos familiares, para que seja ofertado a ela uma qualidade de vida melhor. Com isso, a família do idoso, muitas vezes, não consegue ofertar uma assistência de qualidade, tornando as ILPIs uma opção de suporte ao idoso. Porém, a institucionalização do paciente idoso pode ser um processo traumático e, na maioria das vezes, pode acarretar problemas mentais, como a depressão. Estima-se que 15% dos idosos manifestem sintomas de depressão, desses, 12% a 16% se encontram em ILPIs. **Objetivo:** Examinar a depressão e ideação suicida entre idosos residindo em Instituições de Longa Permanência e a percepção do enfermeiro na intervenção e suporte. **Materiais e métodos:** Tratando-se de uma revisão bibliográfica, de cunho narrativo, foram utilizadas fontes literárias, sendo interpretadas e analisadas com a perspectiva crítica do autor do artigo, com o objetivo de examinar a depressão e ideação suicida entre idosos residindo nas ILPIs, bem como a percepção do enfermeiro na intervenção e no suporte deles. **Considerações finais:** Nessa perspectiva, busca-se demonstrar que o papel do enfermeiro não se limita à administração de medicamentos, indo muito além, tornando-se imprescindível detectar os casos de ideação suicida e compreender tal aspecto, evitando, assim, o suicídio.

Palavras-chave: Enfermeiros, Idosos, Instituições de longa permanência, Depressão, Suicida.

Abstract

Introduction: The rapid increase in the elderly population has raised concerns about the health of this age group, which, if not treated early, can become a public health problem. Ageing is a phase in which the elderly person faces a number of health problems, requiring greater attention from family members in order to offer them a better quality of life. As a result, the elderly person's family is often unable to provide quality care, making ILPIs an option for supporting the elderly. However, the institutionalization of elderly patients can be a traumatic process and, more often than not, can lead to mental problems, such as depression. It is estimated that 15% of elderly people show symptoms of

¹ Discente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. E-mail: walen.sousa@sounidesc.com.br

² Docente do curso de enfermagem pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Mestra em Engenharia Biomédica. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

depression, of which 12% to 16% are in ILPIs. **Aim:** To examine depression and suicidal ideation among elderly people living in long-stay institutions and nurses' perceptions of intervention and support. **Materials and methods:** This is a narrative literature review. Literary sources were used, interpreted and analyzed with the critical perspective of the author of the article, with the aim of examining depression and suicidal ideation among elderly people living in ILPIs, as well as the perception of nurses in their intervention and support. **Final considerations:** From this perspective, the aim is to demonstrate that the role of nurses is not limited to administering medication, It is essential to detect cases of suicidal ideation and understand this aspect, thus preventing suicide.

Keywords: Nurses, Elderly, Long-stay institutions, Depression, Suicide

Resumen

Introducción: El rápido aumento de la población anciana ha suscitado preocupación por la salud de este grupo de edad, que, si no se trata a tiempo, puede convertirse en un problema de salud pública. El envejecimiento es una fase en la que los ancianos se enfrentan a diversos problemas de salud, que requieren una mayor atención por parte de los familiares para ofrecerles una mejor calidad de vida. Como consecuencia, la familia del anciano a menudo es incapaz de proporcionarle una atención de calidad, lo que convierte a las ILPI en una opción para apoyar a los ancianos. Sin embargo, la institucionalización de los pacientes ancianos puede ser un proceso traumático y, a menudo, provocar problemas mentales como la depresión. Se estima que el 15% de los ancianos presentan síntomas de depresión, de los cuales entre el 12% y el 16% se encuentran en ILPI.

Objetivo: Examinar la depresión y la ideación suicida entre los ancianos que viven en instituciones de cuidados a largo plazo y las percepciones de las enfermeras sobre la intervención y el apoyo.

Materiales y métodos: Se trata de una revisión narrativa de la literatura. Fueron utilizadas fuentes literarias, interpretadas y analizadas con la perspectiva crítica de la autora del artículo, con el objetivo de examinar la depresión y la ideación suicida entre ancianos que viven en ILPIs, así como la percepción de las enfermeras en su intervención y apoyo. **Consideraciones finales:** Desde esta perspectiva, se pretende demostrar que es esencial detectar los casos de ideación suicida y comprender este aspecto, para prevenir así el suicidio. Estrategia que el papel de las enfermeras no se limita a la administración de medicación,

Palabras clave: Enfermeras, Ancianos, Instituciones de larga estancia, Depresión, Suicida.

Introdução

A população brasileira está cada vez mais envelhecendo e em ritmo acelerado. Antes, a população de crianças era maior comparada aos idosos, porém, estudos estimam que até 2050, a população de idosos ultrapassaria a dos jovens [1].

O crescimento da população idosa, combinado com transformações na estrutura familiar e o empoderamento das mulheres no mercado de trabalho, tem levado ao declínio o papel do cuidador tradicional. Essas mudanças têm contribuído para um aumento na necessidade de institucionalização de idosos. Contudo, a qualidade dos serviços oferecidos pelas Instituições de Longa Permanência requer uma avaliação minuciosa, já que pode impactar diretamente na qualidade de vida dos idosos, podendo causar problemas mentais, se for ofertado de forma errada ou insuficiente nos cuidados necessários [2].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

A depressão é um transtorno mental prevalente, afetando um grande número de pessoas, incluindo os idosos. Estima-se que mais de 300 milhões de indivíduos de várias faixas etárias tenham desenvolvido essa condição [3]. No que tange ao índice ao redor do mundo, ocorre cerca de 700 mil mortes por ano, por causa do suicídio, sendo a taxa mais elevada na população idosa, com idade igual ou superior a 70 anos [4].

O estudo de revisão se justifica pelo impacto da depressão e ideação suicida, que são problemas de saúde mental que podem ter efeitos devastadores nos idosos, afetando tanto a sua qualidade de vida, quanto o seu bem-estar emocional. Esses problemas têm implicações significativas para a saúde individual e para os sistemas de cuidados de saúde. Com isso, o objetivo deste trabalho é examinar a depressão e a ideação suicida entre idosos residindo em Instituições de Longa Permanência e a percepção do enfermeiro na intervenção e no suporte deles.

Materiais e métodos

Uma revisão bibliográfica é uma análise abrangente de uma coleção de fontes, como artigos científicos, livros, teses, relatórios e outros materiais acadêmicos, que são relevantes para um tópico específico de pesquisa, com objetivo de sintetizar, avaliar e interpretar as informações disponíveis sobre um determinado assunto, fornecendo uma visão geral das principais tendências, lacunas no conhecimento, debates e descobertas na área [5].

De cunho narrativo, o estudo deriva de fontes literárias já estabelecidas, sendo interpretadas e analisadas com a perspectiva crítica dos autores do artigo. As revisões literárias narrativas se caracterizam por abordar amplamente um tema específico, investigando a literatura presente nas publicações, como livros, artigos de revistas impressas ou eletrônicas, com uma abordagem qualitativa [6].

Foram conduzidas buscas em artigos e dissertações, utilizando fontes como o Google Acadêmico (*Google Scholar*), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de consulta a livros, websites de natureza científica e portarias do Ministério da Saúde. Foram utilizados artigos com publicações entre os anos de 2017 e 2023.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram empregados os seguintes termos de busca, conforme o sistema DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): enfermeiros, idosos, instituições de longa permanência, depressão, suicida, intervenções.

Os artigos escolhidos que atenderam aos critérios de inclusão foram pesquisas que abordassem aspectos relativos aos idosos, à depressão, às ILPIs e ao enfermeiro, compartilhados na



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

íntegra, com resumos de acesso livre. Já os critérios de exclusão concernem a pesquisas que fugiam do tema proposto, publicações que antecederam os anos de 2017 a 2023, com procedência que não estão acessíveis gratuitamente e/ou que possuem conteúdo incompleto.

Idoso

No Brasil, a população idosa está em constante crescimento. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2012 e 2018, ocorreu um incremento de 18% na demografia de idosos do país. Isso implica a necessidade anual de conceber estratégias que garantam uma qualidade de vida satisfatória para esse segmento populacional. Além do seu aumento quantitativo, essa parcela da população também está vivendo por períodos mais longos, aumentando a relevância desse enfoque [7].

O envelhecimento é uma fase em que a pessoa idosa passa por diversas mudanças fisiológicas, físicas e emocionais, na qual pode enfrentar diversos problemas de saúde, o que exige uma atenção maior do sistema de saúde e dos seus familiares, para que seja ofertada uma qualidade de vida melhor a ela [8].

As ILPIs fazem parte da vida do idoso quando essas se tornam uma alternativa de moradia e cuidados, para aqueles que, por diferentes razões, não podem mais viver de forma independente nas suas residências ou com as suas famílias [9].

Quando os idosos não têm condições de se auto cuidar ou não possuem um ambiente seguro e adequado para atender às suas necessidades físicas e emocionais, as ILPIs se tornam uma opção para suprir essas demandas. Portanto, as ILPIs entram na vida do idoso quando oferecem um ambiente de apoio, assistência e cuidado, visando a sua saúde, bem-estar e qualidade de vida, especialmente quando as circunstâncias pessoais ou familiares não permitem uma alternativa [10].

Instituições de Longa Permanência para Idosos e a sua Qualidade de Vida

A Portaria n° 810, datada de 22 de setembro de 1989, tem como atribuição aprovar diretrizes e critérios para a operação de residências assistenciais, clínicas geriátricas e demais entidades dedicadas ao cuidado de idosos, a serem seguidos em todo o território nacional, estipulando regras para as ILPIs, em que é assegurado um padrão mínimo para os serviços prestados por elas [11].

São definidos como lares/instituições específicas para idosos, os estabelecimentos, com denominações diversas, correspondentes aos locais físicos equipados para atender pessoas com 60 ou mais anos de idade, sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado [12].



A qualidade de vida não está restrita somente ao aspecto físico, mas também ao social. Isso ocorre, pois há a prevalência de sintomas depressivos em idosos que foram institucionalizados e, com isso, perderam a convivência com a comunidade. Dessa forma, o abandono favorece a aquisição de sintomas depressivos no idoso, por causa do sentimento de solidão [13].

As ILPIs têm um papel crucial na influência da qualidade de vida dos idosos que nelas residem. Essas instituições proporcionam um ambiente que pode afetar diversos aspectos do bem-estar dos idosos, abrangendo tanto as dimensões físicas quanto as emocionais, sociais e psicológicas [12].

A qualidade de vida dos idosos em ILPIs está intimamente ligada à forma como essas instituições oferecem cuidados, respeitam a autonomia, promovem a interação social, fornecem atividades recreativas e terapêuticas e asseguram um ambiente seguro e confortável [14]. A presença de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e psicólogos, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde física e mental dos idosos, bem como a detecção precoce de problemas de saúde ou emocionais [15].

Em contrapartida, falhas na gestão, falta de pessoal qualificado, isolamento social, negligência e falta de atividades estimulantes podem prejudicar a qualidade de vida dos idosos em ILPIs. Portanto, uma abordagem holística que envolva cuidados físicos, emocionais e sociais é essencial para garantir que essas instituições, verdadeiramente, promovam a melhoria da qualidade de vida dos idosos que nela residem [13].

A Depressão nos Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no Brasil

A reforma psiquiátrica no Brasil é um desenvolvimento significativo no sistema de saúde mental do país. A reforma visa melhorar o acesso aos cuidados de saúde mental para as populações marginalizadas, reduzir as violações e abusos dos direitos humanos nos hospitais psiquiátricos e mudar o foco para a prevenção, a intervenção precoce e a inclusão social [15].

A reforma psiquiátrica no Brasil, que surgiu na década de 1970 como resposta às condições desumanas e às violações dos direitos humanos nos hospitais psiquiátricos, ganhou impulso na década de 1990, com a promulgação da Lei Nacional de Saúde Mental (Lei Paulo Delgado), em 2001, que estabeleceu os princípios dos cuidados de base comunitária, dos direitos humanos e da inclusão social. A lei também criou a Política Nacional de Saúde Mental, que visa promover a saúde mental e prevenir transtornos mentais [15].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

Segundo a Lei nº 10.216 promulgada em 2001, no § 3º, é proibido pacientes portadores de quaisquer transtornos mentais nos lares de caráter asilares ou similares que não oferecem os recursos necessários para um tratamento apropriado. Esses recursos necessários estão definidos no § 2º dessa mesma lei, que entre eles estão: Ter acesso ao melhor tratamento; Ser tratado com humanidade e respeito; Proteção contra qualquer tipo de abuso ou exploração; proteção de seus dados pessoais, sigilo; Livre acesso aos meios de comunicação; Assistência médica; ter todas as informações necessárias sobre sua doença; Ter tratamentos terapêuticos o menos invasivo possível, que dê prioridade à ressocialização. Com isso, as ILPIS precisam oferecer essas competências para manter e oferecer o tratamento ao idoso com depressão [17].

Atualmente, a depressão é uma doença que está fortemente associada à população jovem, porém, em uma pesquisa realizada pelo IBGE, em 2019, a população mais afetada pela doença, é a de pessoas idosas, uma vez que a enfermidade atinge cerca de 13% a 15% da população, com idade entre 60 e 64 anos no Brasil (USP, 2021). Entre os principais fatores que levam a pessoa idosa a ter depressão, estão o abandono da família, sentimento de incapacidade e inutilidade por não conseguir executar atividades que antes eram mais fáceis, perda de amigos e conhecidos, bem como a solidão [14].

Além desses motivos, o médico alerta que os Sintomas de depressão podem surgir por uso de algumas medicações de doenças, como a tireoide, em que na medicação, por efeito colateral, o paciente pode apresentar sintomas depressivos. Além disso, os sintomas depressivos podem ser sinal de outros transtornos comuns para essa idade, como Alzheimer e mal de Parkinson [14].

A depressão pode ser mais delicada quando se trata da pessoa idosa institucionalizada, pois a institucionalização do paciente idoso, muitas vezes, pode ser um processo traumático e, na maioria das vezes, não é uma decisão consensual entre a pessoa idosa e a família [10].

Ao ser institucionalizado, a pessoa idosa passa por um processo que a deixa em vulnerabilidade social, econômica e psicológica [6].

Nessas ILPIs são encontrados diversos tipos de idosos, com características diferentes, pensamentos, gostos diferentes, dentre outras questões. São diversos aspectos sociais, diferentes níveis socioeconômicos, juntos, em um único ambiente. Em grande parte, esses idosos sofrem abandono familiar, o que agrava mais ainda o grau de vulnerabilidade. Estima-se que 15% dos idosos manifestem algum tipo de sintoma de depressão. Desses, 12% a 16% se encontram em lares de longa permanência [3]. Isso torna cada vez mais necessário profissionais da área da saúde qualificados e preparados para atuar frente a um paciente geriátrico com depressão [12].



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

A depressão, muitas vezes, pode se manifestar por sintomas físicos, psicossociais, como dor no corpo, anorexia, polifagia, insônia, hipersonia, mutismo, confusão mental, perda da interação social, recusa de medicamentos ou tratamento, raiva excessiva e frequente, violência, compulsão alimentar e Transtorno obsessivo Compulsivo (TOC) [10].

Além desses, alguns sintomas são considerados de alerta, como: distração frequente, retraimento (atitude reservada), apatia, medo constante e excessivo, baixa autoestima, distúrbio de autoimagem, desvalorização, sentimento de culpa pensamentos negativos, constante pensamento de morte, ansiedade e pensamentos suicidas. Se não identificado precocemente esses sintomas depressivos, o quadro pode evoluir rapidamente para o óbito do idoso por autoextermínio [12].

Apesar de associada mais aos jovens, segundo pesquisa realizada pelo IBGE em 2019, os idosos também são atingidos por esse problema, ficando em 3º lugar no ranking de mais afetados pela depressão no Brasil, atingindo cerca de 13% dos idosos. Esse quadro piora quando o assunto é a pessoa idosa institucionalizada em lares de longa permanência, podendo chegar a 50% dos idosos internados nesses locais, segundo o MS. Os motivos desses idosos terem depressão, varia de falta de convívio com parentes, perda de familiares e conhecidos e até falta de assistência da equipe de saúde que o assiste entre outros [13].

O diagnóstico de depressão é individualizado e pode apresentar variações de pessoa para pessoa. Além disso, os sintomas característicos da depressão podem ser ocasionados por outras condições médicas concomitantes, como demência, Alzheimer e outras enfermidades [15].

É fundamental que os profissionais de saúde acolham adequadamente as pessoas idosas e estejam vigilantes a determinados sintomas e sinais durante as consultas. Entre esses indicadores, estão: fadiga matinal, retardo psicomotor, diminuição do afeto, nervosismo ou inquietação, ansiedade, perturbações no ciclo circadiano, mudanças no apetite (frequentemente incluindo anorexia), perda do interesse em atividades anteriormente prazerosas e alterações no comportamento e na conduta [13].

A Frequência e os Fatores Associados à Ideação Suicida nos Idosos Institucionalizados

No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre os anos de 2010 e 2019 foram registrados cerca de 98.646 óbitos por suicídio, sendo nos idosos com idade igual ou superior a 70 anos a 3ª maior ocorrência, afetando mais os homens, com uma média de 8,6 mortes a cada 100 mil habitantes, em 2018. Entre as mulheres, essa média é de 3,6 para 100 mil habitantes [16].

O suicídio nos idosos é uma séria questão de saúde pública, principalmente entre homens com mais de 70 anos. As taxas de suicídio registradas no Brasil, de acordo com dados do Ministério da



Saúde no período de 2011 a 2015, na faixa etária de 70 anos ou mais, foram de 8,9 por 100.000 habitantes. Embora seja uma situação que pode ser prevenida, essa realidade se torna alarmante, considerando o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida [16]. Isso exige uma atenção e cuidados especializados [17].

A questão da frequência da ideação suicida entre idosos institucionalizados é um tema de grande relevância no campo da saúde mental e geriátrica. A ideação suicida, que envolve pensamentos recorrentes sobre a própria morte ou desejo de morrer, constitui um sinal alarmante de sofrimento psicológico e emocional [18].

A depressão é um transtorno de humor que pode se manifestar a partir de uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motivacionais e físicos. Embora o diagnóstico formal de depressão exija a presença de vários sintomas específicos, incluindo a tristeza e a perda de prazer, não é necessário que o paciente apresente todos os sintomas para ser diagnosticado com depressão, porém, quanto mais sintomas o paciente apresentar, mais certo será o diagnóstico [13].

As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) abrigam uma população que, muitas vezes, enfrenta desafios significativos, como perda de autonomia, isolamento social, mudanças na dinâmica familiar e adaptação a um ambiente novo. Esses fatores podem aumentar a vulnerabilidade dos idosos à ideação suicida [13].

O Papel do Enfermeiro na Intervenção e no Suporte no Idoso Institucionalizado

A assistência prestada pela equipe de enfermagem não se limita somente ao paciente, mas se estende também a sua família e meio social, fazendo com que eles saibam como ajudar, oferecendo apoio [13].

O profissional enfermeiro tem várias funções da enfermagem no âmbito da reabilitação, incluindo triagem, avaliação e acompanhamento de pacientes e familiares, fornecimento de orientações para a prevenção de complicações, atenção a feridas, administração de medicamentos e cuidados de higiene pessoal. A triagem regular é importante que seja realizada de forma criteriosa, para monitorar o estado de saúde mental dos idosos. Isso pode ser feito por questionários de avaliação de depressão, como o PHQ-9, e questionamentos sobre ideação suicida. [19].

O conceito de Enfermagem em reabilitação no Brasil representa uma prática implementada pela equipe de enfermagem em diversas instâncias que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa prática é caracterizada pela identificação das condições de saúde do paciente e das limitações em relação às atividades cotidianas; educação e orientação em saúde para o paciente e/ou familiares sobre a doença, tratamento e autocuidado; cuidados de compensação; gerenciamento dos recursos



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

humanos e materiais envolvidos no processo de reabilitação, bem como a prestação de apoio emocional [13]. Além de cuidar dos idosos, os enfermeiros podem oferecer suporte às famílias, fornecendo informações sobre a condição de saúde mental e orientações sobre como apoiar os seus entes queridos.

Diante das transformações físicas e emocionais, sendo essa última intimamente ligada à manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis e a uma comunicação verbal rica e contínua, um idoso residente em instituição de longa permanência, que experimenta sintomas depressivos ou sentimentos de solidão, tende a buscar a equipe multidisciplinar que o atende como sua primeira fonte de comunicação e abertura acerca do seu problema, com destaque para o papel do enfermeiro [20].

A enfermagem é a profissão que está mais próxima do paciente, com isso, faz-se necessário o enfermeiro entender as formas misteriosas e silenciosas de como a depressão e suicídio se apresentam nos seus pacientes. Vale ressaltar que o enfermeiro atua em múltiplas áreas da atenção à saúde, como pronto-socorro, estratégias de saúde da família, CAPS e atividades de prevenção psiquiátrica em caso de suicídio, visando fortalecer o atendimento integral aos indivíduos que tentam suicídio e prevenir novas tentativas de suicídio, pela relação do usuário com familiares ou por outras estratégias, variando de paciente para paciente. Contudo, apesar de atribuído pelo COFEN pela resolução nº 678/2021 [21], aprovando a atuação das equipes de enfermagem em saúde mental e enfermagem psiquiátrica, ainda é comum ver que as equipes de enfermagem não têm qualificação em saúde mental, não sabendo agir quando se deparam com esse tipo de paciente, tornando, assim, o tratamento ineficaz.

A análise das relações entre a comunicação verbal utilizada pelos enfermeiros revela que uma comunicação verbal eficaz resulta em impactos positivos no idoso que reside em instituição de longa permanência, inclusive aqueles que apresentam sintomas de depressão. Essa abordagem de comunicação está associada às sensações de contentamento, melhorias no bem-estar global e, por conseguinte, fomenta o fornecimento de apoio emocional, conforto e relações interpessoais afetivas mais humanizadas [22].

Uma dos papéis fundamentais da equipe de enfermagem é na educação em saúde, pois os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na educação dos idosos sobre a importância da saúde mental e na prevenção do isolamento social, promovendo atividades sociais e recreativas nas instituições de longa permanência [22].

Uma comunicação empática com o paciente é essencial para os enfermeiros, pois devem criar um ambiente de confiança no qual os idosos se sintam à vontade para discutir os seus sentimentos e as suas preocupações. A empatia e a escuta ativa são essenciais nesse processo [23].



O enfermeiro deve utilizar de uma abordagem tranquila, evitando completamente críticas que possam deixar o paciente pior do que já se encontra, ser gentil, amável, compreensível, sério, mostrando interesse no paciente, o que pode ser essencial para a melhoria do paciente. É de extrema importância que na comunicação, o profissional não deve fazer ou usar palavras que façam o piorar a imagem negativa que o paciente tem de si próprio e procurar, ao máximo, conversar com ele sobre os relacionamentos, experiência e vivências, com o objetivo de criar vínculo e entender seu passado sempre, levando a sério qualquer sintoma ou ideia suicida, informando isso à equipe terapêutica [23].

O enfermeiro tem a capacidade e a responsabilidade de estabelecer um conhecimento profundo dos gostos e aspirações desses indivíduos, antecipando-se a eventuais quadros problemáticos. A partir da construção e manutenção de um relacionamento amigável, pautado na confiança, é possível que o enfermeiro facilite a comunicação desses idosos, permitindo-lhes expressar as suas aflições, carências e desejos [24].

Outro ponto importante no papel do enfermeiro é o cuidado integral, a escuta qualificada, a busca ativa, a orientação, o manejo e a educação em saúde, tornando-se imprescindível detectar os casos de ideação suicida e compreender a ocorrência do impacto social e os serviços de saúde. Diante disso, caso um idoso seja identificado como estando em risco iminente, os enfermeiros devem fazer o encaminhamento adequado para tratamento psiquiátrico ou psicológico urgente. A ideação suicida é uma emergência médica que deve ser tratada com a maior seriedade [17].

Considerações finais

Dada a importância substancial desse tema no contexto atual, tanto para o avanço do conhecimento quanto para a prática clínica dos enfermeiros que oferecem atenção primária, bem como para o próprio grupo populacional que enfrenta necessidades e fragilidades específicas nessa fase da vida, torna-se crucial aprofundar a compreensão dessa questão. O enfermeiro auxilia a partir da escuta, da autorreflexão e da comunicação terapêutica, técnicas interpessoais para compreender plenamente os pacientes e familiares, subsidiando o cuidado de forma humanizada nas situações suicidas. Dessa forma, os enfermeiros e as equipes de saúde devem estar capacitados e trabalhar com outras áreas da saúde para prevenir e identificar precocemente o suicídio, proporcionar segurança aos suicidas e aos seus familiares e estar prontos para agir de forma eficaz.

É reconhecida a necessidade de melhorar o processo de formação dos enfermeiros, incluindo os cuidados face aos diferentes contextos de suicídio, para que estejam mais bem equipados para lidar com as diferentes situações que possam surgir. É importante ressaltar a necessidade de se discutir o tema suicídio, a fim de desmistificá-lo, pois quanto mais se fala sobre o assunto, maior é a



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

probabilidade de a prevenção ser possível. A formação de profissionais em matéria de saúde pública deve ser priorizada pelos órgãos e Estados responsáveis e proporcionar uma formação que permita julgamento livre, com escuta qualificada e interesse demonstrado. É preciso ouvir, identificar e encaminhar para os centros especializados essas pessoas. As equipes de enfermagem e demais profissionais devem desempenhar um papel na educação social, de forma holística, lembrando e mostrando a importância do diálogo e da observação em todos os contextos da vida do indivíduo.

A depressão e a ideação suicida são questões extremamente sensíveis, e os enfermeiros desempenham um papel crítico na identificação precoce e no suporte apropriado. Trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde e recursos da comunidade é essencial para garantir o bem-estar emocional dos idosos em instituições de longa permanência. Nesse sentido, a depressão e a ideação suicida são problemas sérios de saúde mental que podem afetar pessoas de todas as idades, incluindo idosos que residem em instituições de longa permanência. O papel do enfermeiro na intervenção e no suporte a esses idosos é fundamental para identificar, prevenir e tratar esses problemas

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão à minha orientadora, professora Luzia, pela sua orientação constante, apoio e valiosas sugestões ao longo deste processo. Sem a sua orientação, este trabalho não teria sido possível.

Quero agradecer à UNIDESC por fornecer os recursos necessários para a realização deste estudo e por acreditar na importância da pesquisa em saúde mental.

À minha família e amigos, obrigado pelo apoio inabalável e paciência ao longo deste processo. As suas palavras de encorajamento foram um incentivo crucial.

Agradeço aos meus colegas de curso por suas discussões enriquecedoras e por estarem sempre dispostos a ajudar.

Quero estender um agradecimento especial à Gyselle Louyse da Silva Mezet, pelo seu apoio incondicional e por estar ao meu lado em todos os momentos.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC e para o meu crescimento pessoal.

Referências

[1] BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento. Envelhecimento e transição demográfica [internet]. 2017. [acesso em 2023 abr 25]. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica>.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

- [2] Scherrer JG, Teresinha OP, Passos G, Schultz MM, Castilho A. Percepção da qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência privada. *Enfermagem Brasil*. 2020;19(1): 20-25.
- [3] Pinheiro AB, Berçácola A. Depressão: a manifestação psicológica frente ao abandono familiar. *Cadernos Camilliani*. 2021;17(4): 2323-2337.
- [4] OPAS/OMS. Suicide world wide in 2019 [internet]. 2021 [acesso em 2023 Jul. 01]. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>.
- [5] Moris CHAA, Massi L, Nascimento MM. A educação em ciências e a teoria dos capitais de Bourdieu: uma revisão crítica do conceito de science capital. *Investigações Em Ensino De Ciências*. 2022;27(1): 367-387.
- [6] Silva LS et al. Fatores relacionados à maior frequência de sintomas do climatério feminino em um município do norte do Brasil. *Sağlık Akademisi Kastamonu*. 2022;7: p107-108.
- [7] Vasconcelos CLB de, Bastos GCFC, Sousa IF de, Almeida RJ de. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. *RBMC [Internet]*. 2022 [acesso em 5 de out de 2023];8(20). Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/133>
- [8] Ribeiro AP, Schutz GE. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2019;10: 191-202.
- [9] Vaz MIP, Vinha E da CM, Gonçalves, MC da S. Atuação do enfermeiro frente à depressão nos idosos institucionalizados: um estudo de caso em um abrigo localizado no noroeste de Minas Gerais. *Envelhecimento humano*. 2020;(1): 317-319.
- [10] Nicodem EM *et al.* Habilidades socioemocionais e a relação com a institucionalização de idosos: um estudo bibliográfico. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*. 2023;4(4): e443010-e443010.
- [11] Poltronieri BC, Souza ER de, Ribeiro AP. Violência e direito ao cuidado nas políticas públicas sobre instituições de longa permanência para idosos. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2019;23: 7-15.
- [12] Salgueiro CDBL, Dias CM de SB. Envelhecer em instituição de longa permanência para idosos: estudo sobre a perspectiva Aging in place. *Enfermagem Brasil*. 2022;21(4): 495-509.
- [13] Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 [internet]. 2001. [acesso em 2001 abr. 4]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.
- [14] Tainá Lourenço. Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão [internet]. 2021. [acesso em 2023 jul 09]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>.
- [15] Marques FRDN, Ribeiro DAT, Pires GAR, Costa AB, Carreira L, Salci MA. et al. Diagnósticos de enfermagem em idosos institucionalizados vítimas de violência. *Escola Anna Nery*. 2022;26.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

- [16] Medeiros AC de, Soares BL, Fernandes C de FG, Rohlf DB, Pereira G, França GVA de. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. [acesso em 2023 Jul 09]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view.
- [17] Vinagre MF, Silva ALO, Gouveia MLA, Silva SRA. Comportamento suicida em idosos residentes em instituições de longa permanência: revisão integrativa. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*. 2021;11(35):480-492.
- [18] Santiago VR, Tavares DMS, Molina NPFM, Oliveira PB, Rodrigues. Fatores associados ao indicativo de depressão em idosos institucionalizados. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*. 2022;12(40):53-62.
- [19] Dantas DNA. Desenvolvimento do conceito enfermagem em reabilitação para o contexto brasileiro [internet]. 2019. [citado em 2023 ago 01]. Disponível em: www.repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28624.
- [20] Jesus LSO de. Solidão e sintomas depressivos no idoso institucionalizado [tese]. Porto Alegre: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; 2022.
- [21] Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN N° 678/2021 [internet]. 2021. [acesso em 2023 Set 08]. Disponível em: www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html
- [22] Antoniassi A. Práticas Educativas em Saúde: intervenção piloto em idosos independentes. São Paulo: Editora Dialética; 2023.
- [23] Fernanda S, Araújo C. In: Anais, Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde - Assistência de enfermagem ao paciente com depressão. Cidade: Campina Grande. Editora; Realize Eventos Científicos. 2017. p. 1-7.
- [24] Araújo Vale B, Carla Ferreira de Sena R, Tavares de Araújo H, Batista Costa P, Arnaldo Nunes de Miranda F. Ideação suicida e risco de depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência. *Rev. baiana enferm*. [Internet]. 2023 [citado em 5 de out de 2023];37. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/47289>
- [25] Scherrer JG, Portela OT, Passos KG, Okuno MFP, Mesquita MS, Alonso AC, Barbosa DA, Belasco AGS. Percepção da qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência privada. *Enfermagem Brasil*. 2020; 19(1):2-5.
- [26] Ivorra PV, Gutzeit JC, Scheidt IV, Bernardo LD, Raymundo TM. A família como rede de apoio na inclusão digital de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 2022; 19(2):1-8.
- [27] Boin AC. Saúde digital: desenvolvimento de protocolo de avaliação de pacientes com transtorno depressivo maior [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.



REVISTA LIBERUM ACCESSUM

[28] Sanchez VS, Simões AB, Viana LCT, Vieira NS, Donadon MF. Incidência e efeitos psíquicos e comportamentais da depressão e ideação suicida em idosos incluídos e afastados do convívio social primário: revisão sistemática de literatura. Revista Eixo. 2022;11(1):29-37.